



Júnia, ex-adversária de Itamar Franco (D), agora o apóia na chapa de Collor.

Júnia anuncia apoio a Collor e assumirá campanha em Minas

BELO HORIZONTE — A vice-governadora de Minas, Júnia Marise, do PMDB, anunciou ontem seu engajamento à candidatura de Fernando Collor de Mello, do PRN, à Presidência da República, depois de um almoço com o candidato na residência de Júnia. O senador mineiro Itamar Franco, candidato a vice na chapa do PRN e que articulou a adesão da vice-governadora, admitiu que ela deve assumir a coordenação da campanha de Collor em Minas.

“A presença da vice-governadora dará a Collor, em Minas, uma possibilidade incalculável”, avaliou ontem o senador Itamar Franco, logo depois do almoço, do qual participou, além dele e de Fernando Collor, o diretor-executivo do **Estado de Minas**, o jornal de maior circulação no estado, Camilo Teixeira da Costa. Júnia atribuiu sua decisão de apoiar Collor ao fato de Itamar Franco ser o vice na chapa. “A presença do senador Itamar Franco reforça a minha posição de adotar, ao seu lado, a candidatura de Fernando Collor”—afirmou.

Dúvida — Ela garantiu que sua “lealdade como vice de Newton Cardoso é irrepreensível e vai continuar”, mas não perdeu a oportunidade para colocar em dúvida a popularidade do governador de Minas: “Tenho a certeza que nesse momento o povo mineiro está decisivamente ao lado da vice-governadora,

porque ela defende a bandeira do nosso estado”.

A possível adesão de parlamentares do PMDB mineiro a Collor, depois da iniciativa da vice, foi tratada com precaução por ela, que afirmou não pretender “abrir dissidências, nem fazer aliciamentos” no partido, mas avisou que vai trabalhar junto aos “companheiros, amigos e lideranças mineiras para a formação de uma grande frente em defesa dessas bandeiras que estamos empunhando”.

Júnia Marise estava distanciada do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, desde a definição da chapa do partido. Ela não admitia a exclusão de Minas da chapa e, chegou a se recusar a atender a um telefonema de Ulysses, no último dos 15 dias em que esteve à frente do governo mineiro, enquanto Newton Cardoso viajava ao exterior. “Por que ele só me procurou no último dia?” — desabafou Júnia no hangar do governo mineiro, enquanto aguardava o desembarque do governador para reassumir o cargo.

Popularidade — Se Newton Cardoso voltou da viagem anunciando que não tinha mais dúvidas e apoiaria a chapa do PMDB, dizendo que a presença de Waldyr Pires “consertava” e dava “cores de oposição”, Júnia, fortalecida pela grande popularidade conseguida durante

sua interinidade, deixava claro que não aceitava a decisão do partido de formar a chapa Ulysses-Waldyr.

Durante sua interinidade, Júnia liderou e articulou-se com deputados do PMDB que também relutavam em apoiar Ulysses. Ela se recusou a participar da convenção homologatória da chapa do PMDB. A própria Júnia revelou que, cientes de sua insatisfação “todos os presidenciais, exceto Lula”, tentaram estabelecer contato com ela, ainda durante a interinidade da primeira mulher que ocupou a principal cadeira do Palácio da Liberdade.

Nas eleições para o governo de Minas, em 1986, Júnia e Itamar estiveram em lados contrários (Itamar foi derrotado por Newton Cardoso). “Mas nunca deixamos de ser aliados”, justificou ontem a vice-governadora, que respondeu com elogios a uma pergunta sobre porque não preferira o candidato do PFL, Aureliano Chaves: “Sempre manifestei minha admiração pela vida pública inatacável desse grande mineiro”, escoregou.

Em entrevista concedida na manhã de ontem, o governador Newton Cardoso ainda duvidava do apoio de sua vice a Collor. “Receber um candidato não significa apoio”, disse ele, para quem “os caminhos do PMDB são os mais árduos, mas os mais virtuosos”.